



EDUCAÇÃO INFANTIL E LETRAMENTO EM TEMPOS DE PANDEMIA: DESAFIOS DOS DOCENTES NAS AULAS REMOTAS DO MUNICÍPIO DE APODI

DOI: 10.5281/zenodo.14561687

Athayde Sayonara Barboza De Moraes Lima

Possui graduação em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (2005). Professora da rede municipal de ensino.

RESUMO: O letramento é um conceito que faz parte das práticas sociais de linguagem. Está atrelado à ideia de alfabetização, mas, de acordo com estudiosos como Soares (2004), Rojo e Moura (2019), Ferreiro (2001), nem todo alfabetizado pode ser identificado como letrado e nem todo letrado, necessariamente precisa ser alfabetizado. E se o conceito faz parte das atividades sociais, é algo que necessita ser trabalhado na escola desde que a criança é inserida em uma instituição de ensino. Assim, a escola de educação infantil é também um lugar no qual os professores deve se preocupar com o letramento. Considerando essa ideia, entende-se que as práticas de letramento se instituem no âmbito da sala de aula da educação infantil de diversas formas: quando as crianças são incentivadas a rabiscar, desenhar, colorir, interpretar imagens, escutar o professor contar uma história, enfim, são variadas práticas de letramento que ocorrem dentro do espaço da sala de aula e que são incentivadas, ensinadas e aperfeiçoadas cotidianamente por meio das estratégias planejadas pelos professores de educação infantil.

PALAVRAS-CHAVE: Letramento. Educação Infantil. Aulas Remotas.

1 INTRODUÇÃO

O letramento é um conceito que faz parte das práticas sociais de linguagem. Está atrelado à ideia de alfabetização, mas, de acordo com estudiosos como Soares (2004), Rojo e Moura (2019), Ferreiro (2001), nem todo alfabetizado pode ser identificado como letrado e nem todo letrado, necessariamente precisa ser alfabetizado. E se o conceito faz parte das atividades sociais, é algo que necessita ser trabalhado na escola desde que a criança é inserida em uma instituição de ensino. Assim, a escola de educação infantil é também um lugar no qual os professores deve se preocupar com o letramento.

Considerando essa ideia, entende-se que as práticas de letramento se instituem no âmbito da sala de aula da educação infantil de diversas formas: quando as crianças são incentivadas a rabiscar, desenhar, colorir, interpretar imagens, escutar o professor contar uma história, enfim, são variadas práticas de letramento que ocorrem dentro do espaço da sala de aula e que são incentivadas, ensinadas e aperfeiçoadas cotidianamente por meio das estratégias planejadas pelos professores de educação infantil.



1.1 PROBLEMATIZAÇÃO DAS QUESTÕES DE PESQUISA

O desenvolvimento do letramento ocorre fora e dentro da escola, mas, é no ambiente da sala de aula, nos momentos em que acontecem as atividades de ensino e aprendizagem relacionadas com o ensino da língua que essas práticas são, algumas aprendidas e outras melhoradas. Fala-se que ocorrem na sala de aula quando pensamos em um contexto natural, que já é práxis no ambiente da escola. E quando essas práticas, obrigatoriamente têm que ocorrer fora da sala de aula, mais ainda de forma virtual, como ocorreu no ano de 2020 devido a disseminação do Novo Corona Vírus?

A questão está relacionada à Pandemia de COVID-19, que como todos sabem assolou o mundo, espalhando-se de forma brutal e cruel, levando a óbito mais de um milhão de pessoas no mundo. No Brasil, a doença atingiu todos os estados e especificamente no Rio Grande do Norte mais de 2.500 pessoas já perderam a vida. Em Apodi, cidade a que se propõe a pesquisa, mais de 2.000 pessoas adoeceram e 35 foram a óbito, registro do momento desta escrita. Os dados são dos órgãos de saúde no mundo, no Brasil, no município.

A pandemia provocou o fechamento das escolas em todos os níveis. E isto obrigou aos professores, gestores e demais profissionais que trabalham a educação no país a reorganizarem suas atividades de sala de aula e vivenciarem uma nova realidade, denominada de “aulas remotas”. Um computador, um *Smartphone*, o plano de aula, o livro, a câmera apontada para um ator da educação que só costumava viver a sua ópera ao vivo, em cores e emoções muito próximas. Todos os professores do estado do Rio Grande do Norte foram e ainda estão cerceados de sua prática presencial por conta desta pandemia.

Uma realidade que gera problemáticas em todas as áreas e linhas de pesquisa que se possa imaginar, uma vez que abrange de forma volumosa um contingente numeroso da população e um serviço básico indispensável: a educação. E na educação infantil, nível que trabalha com crianças muito pequenas os problemas para planejar e produzir aulas que possam dar conta dos diversos aspectos que devem ser trabalhados nessa etapa da infância são muitos.

Mas, aqui nos dispomos a tratar do letramento. As questões são muitas a partir desta temática, algumas são: É possível trabalhar o letramento em uma aula remota? Como trabalhar esse letramento? Há possibilidades de o letramento por aula remota ser trabalhado da mesma forma que na aula presencial? Quais as dificuldades de trabalhar o letramento nesse modelo? E



por fim, quais desafios os professores enfrentam para realizar um trabalho com o letramento para que os alunos tenham êxito no aprendizado?

Voltando-se para a questão mais adequada ao problema de pesquisa que propomos neste projeto, pode-se questionar da seguinte forma: Quais os desafios enfrentados pelos professores da educação infantil do município de Apodi para trabalhar o letramento por meio de aulas remotas?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

- Analisar os desafios enfrentados pelos docentes da educação infantil da rede municipal Apodi para trabalhar com o letramento por meio de aulas remotas.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Investigar os desafios enfrentados pelos professores da educação infantil da rede municipal de Apodi para trabalhar o letramento por meio de aulas remotas;
- Identificar esses desafios no planejamento e na prática do professor;
- Interpretar os desafios a partir de uma análise sobre os diversos aspectos que os geram compreendendo possibilidades de vencê-los.

1.3 JUSTIFICATIVA

Acreditamos que os motivos para justificativa deste projeto são bastante relevantes. Primeiro porque, como professora que trabalha na educação infantil é possível, com a pesquisa, fazer uma reflexão sobre os processos pedagógicos que se voltam para esta etapa da educação básica em tempos adversos, como este da pandemia que distanciou alunos e professores, dificultando ainda mais a qualidade do processo de ensino-aprendizagem, que já é muito aquém do que se deseja.

Uma segunda contribuição está relacionada à produção acadêmica. O estudo e seus resultados deixam um registro acadêmico valioso para a universidade no sentido de que traz depoimentos de docentes da educação infantil, falas que apresentam parte a realidade vivida pelos professores, suas angústias, dificuldades de trabalhar em um contexto de pandemia no



qual o distanciamento social é a solução para problemas relacionados à saúde pública. Um momento difícil será retratado nesses discursos, sendo que, as análises de tudo isso, fundamentadas em outros estudos formam um conjunto de subsídios teóricos muito importantes, além de um registro histórico do momento vivido mundialmente para ser usado futuramente por outros pesquisadores.

Em se tratando das contribuições no âmbito social, também são muitas. A pesquisa traz resultados que vão impactar no pensamento da sociedade sobre o trabalho do professor nesta pandemia, como ele teve que enfrentar desafios distintos dos que já enfrentava para organizar o processo educativo, como ele trabalhou, mesmo em casa, mas passando por dificuldades maiores do que se estivesse na escola, no seu ponto comum de atuação.

É, portanto, uma pesquisa que favorece a compreensão sobre aspectos importantes da docência, em especial na educação infantil, e que muitas vezes necessitam de reflexões mais profundas para poderem ser amplamente discutidos, debatidos e por meio disso encontrar as soluções para os problemas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Como este projeto está vinculado ao ensino de língua e este é um dos sistemas da linguagem, é importante iniciar fazendo uma reflexão com base no que diz Bakhtin (2016, p. 261): “Todos os diversos campos da atividade humana estão ligados ao uso da linguagem”, é por isso que em todos os níveis e etapas da educação básica, quando se fala de ensino, em especial quando este é relacionado com os usos da linguagem, se faz mister citar as questões relacionadas com a diversidade de possibilidades enquanto interagimos uns com os outros. O letramento faz parte desse jogo de uso da linguagem e as pessoas que o adquirem dominam melhor as produções com os diversos tipos de linguagem, desde a atividade verbal à não verbal.

E quando falamos em letramento, nos remete à ideia de que dois conceitos que se relacionam no interior das discussões sobre ensino de línguas na escola, desde as primeiras etapas do ensino são: a alfabetização e o letramento, que para alguns estudiosos, entre estes Ferreiro (2001) letramento incorpora a concepção de alfabetização; no contexto dos pesquisadores brasileiros, adotam-se distinções entre alfabetizar e letrar: Tfouni (2002), Soares (2004) e Kleiman (1995) fazem separação entre os dois termos, deixando a concepção de alfabetização historicamente construída como está. Porém, quando tratam de discutirem a



prática de letramento dos professores na sala de aula chamam a atenção para a ideia de que ambos ocorrem concomitantemente na sala de aula.

Com base nesses autores, Albuquerque (2007) inicia dizendo que muitos poderiam conceituar a alfabetização como o ensino de leitura e escrita, porém, incluir esses dois fenômenos requer reflexões mais profundas sobre o que é ler e escrever. Dessa forma, é mais viável adotar a definição de que a alfabetização é considerada como o ensino das habilidades de ‘codificação’ e ‘decodificação’ (ALBUQUERQUE, 2007, p. 11). Sendo assim, trata-se de adquirir conhecimentos que possibilitem decifrar o código escrito. Enquanto a alfabetização é concebida desta forma, o letramento vai mais além, porque ele inclui as multimodalidades de linguagens que podem ser utilizadas nos diversos gêneros discursivos que são identificados por Bakhtin (2016).

Nesse sentido, Soares (2004) enfatiza que o letramento tem muitas facetas, isto é, ele se revela de diferentes formas, alguém que é alfabetizado, mas que não usa totalmente as habilidades de escrita, pode não ser totalmente letrado, mas tem certo tipo de letramento por dominar aquilo que lhe é de competência leitora.

Porém, as reflexões da autora ocorrem quanto à “indissociabilidade desses dois processos – alfabetização e letramento, tanto na perspectiva teórica quanto na perspectiva da prática pedagógica” (SOARES, 2003, p. 5). Assim, trabalhar o letramento do aluno requer não somente que o professor ensine os sons e a grafia dos signos linguísticos, mas, também faça com que os alunos dominem o uso desse código, e em se tratando de uso da linguagem, amplie-se o leque de possibilidades diversas enquanto uso de códigos e formas.

Entendemos, em um sentido mais amplo, que uma pessoa com domínio amplo da linguagem, que sabe procurar por meio de sua capacidade de leitura e escrita resolver os seus problemas, certamente tem num nível de letramento mais ampliado. Este deveria ser o letramento ideal, mas muitas vezes não é atingido justamente porque segundo Soares (2004, p. 16) há deficiências de concepções e de formas de ensiná-lo:

[...] a natureza de cada uma delas demanda uma metodologia diferente, de modo que a aprendizagem inicial da língua escrita exige múltiplas metodologias, algumas caracterizadas por ensino direto, explícito e sistemático – particularmente a alfabetização, em suas diferentes facetas – outras caracterizadas por ensino incidental, indireto e subordinado a possibilidades e motivações das crianças; [...] a necessidade de rever e reformular a formação dos professores das séries iniciais do ensino fundamental, de modo a torná-los capazes de enfrentar o grave e reiterado fracasso escolar na aprendizagem inicial da língua escrita nas escolas brasileiras.



A compreensão possível, no sentido em que coloca a autora, é que o professor alfabetizador tem que tomar posse dessa (in) dissociabilidade da alfabetização e do letramento, colocando a prática à disposição de atividades que possam contribuir para que a criança se alfabetize e se torne letrada, de forma simultânea. É preciso trabalhar essas habilidades com a criança desde a infância, o que inclui o letramento em sala de aula da educação infantil.

O que podemos compreender é que o letramento é uma possibilidade de formação leitora que nem sempre está ligada a alfabetização, porém, ambas as coisas ocorrem no mesmo espaço, no tempo, no lugar e às vezes utilizando-se os mesmos recursos, embora com metodologia adequada a esse pressuposto (ALBUQUERQUE, 2007).

Entretanto, para que se processe um caminho para se chegar a essa formação leitora é preciso considerar, além das diversas concepções pedagógicas do professor no que concerne à língua, a linguagem e ao ensino de língua, também as condições estruturais, os desafios que ele tem de enfrentar para planejar e executar suas aulas.

Percebemos que em uma das citações de Soares (2004) ela coloca que a aprendizagem da língua escrita existe múltiplas metodologias, conseqüentemente uma diversidade de formas de abordagem da leitura e da escrita, oportunizando os alunos a entrarem em contato com essa diversidade, a maioria das vezes com um ensino direto, explícito e sistemático. Significa que, o desenvolvimento das atividades de letramento exige também atividades presenciais, nas quais o contato entre objeto do conhecimento, que nesse caso é a língua ou a linguagem, seja esta verbal ou não-verbal, e aluno, este, por sua vez com direito à mediação de seu professor.

Considerando essa compreensão, percebe-se o quão se torna desafiante para o professor trabalhar o letramento do aluno, mesmo em sala de aula em que todos os elementos estão presentes. Imagine os desafios que podem surgir quando ambos estão ausente e o contato é apenas virtual. Foi isso que ocorreu no ano de 2020 em praticamente todas as escolas do Brasil e do mundo. Os professores que trabalham com o letramento, em qualquer nível, mas, especificamente e na educação infantil, foram obrigados a enfrentar uma realidade de virtualização do ensino diante de uma pandemia em que o distanciamento social é a única medida mais segura para evitar o contágio da doença denominada COVID-19, o que já sabemos, ocasionou muitas dificuldades para os professores.

É desafiante para qualquer professor lidar com aulas remotas – unicamente visualizadas e produzidas por smartphone ou por computador –, uma vez que já existem as dificuldades de aprendizagem mesmo nas aulas presenciais. Os desafios se multiplicam quando pensamos que grande parte dos professores nem tem tanto domínio sobre o uso das tecnologias, uma vez que



os avanços são tão dinâmicos que o professor não acompanha por diversos fatores, dentre os quais o de que na maioria das escolas a estrutura tecnológica é precária ou praticamente não existe (SILVA; PETRY; UGGIONI, 2020). Segundo estes autores é difícil conectar professores que são desconectados, ou seja, muitos nem usam internet em suas aulas ou no seu próprio cotidiano.

Segundo Badin, Pedersetti e Silva (2020), um dos principais aspectos a serem trabalhados nesse tempo de pandemia como desafio para a escola é manter o vínculo com o aluno, justamente para diminuir os impactos da pandemia na educação. Sendo assim, tudo deve ser feito para que o aluno, mesmo distante da escola e do professor, continue compreendendo que a escola é o seu lugar de formação e que quando os problemas gerados pelo Corona Vírus forem superados, tudo volta ao normal.

Mas, o que se dizer do letramento nesse tempo de pandemia no que diz respeito à finalidade de letramento do aluno a partir de aulas remotas? Quem auxilia nesta resposta é Soares (2020), que em entrevista ao Portal Futura faz uma reflexão acerca da alfabetização e do letramento em tempos de pandemia dizendo que, já era desafiante, mesmo antes da pandemia para os professores alfabetizadores no Brasil proporcionar um letramento de qualidade, imagine em um momento em que são obrigados a se distanciar dos alunos. A autora que tem como objeto de estudo justamente o letramento, reitera que a pandemia veio trazendo novos desafios. Segundo Soares (2020, s/p): [...] fica claro que a ausência de ações profissionais de alfabetização que conduzem à compreensão, pela criança, das relações entre oralidade e escrita são de difícil realização fora do contexto escolar, em aulas não-presenciais.

Condamos com a autora e acrescentamos que as dificuldades maiores dos professores estão na formação para o uso das tecnologias, uma vez que foram preparados unicamente para ministrar aulas presenciais. Isso não exclui a possibilidade de se trabalhar atividades diferenciadas para conquistar o resultado do letramento, mas, o desafio é justamente lutar pelo domínio dessas desses instrumentos que até então não faziam parte do planejamento do professor.

Antes mesmo da pandemia, Rojo e Moura (2019) já traziam sequências didáticas com uso das tecnologias como sugestão para o trabalho com multiletramentos e de forma interdisciplinar. Isto pode ser feito a partir da exploração de ambientes virtuais, aplicativos, redes sociais, recursos que muitas crianças já conhecem, veem e podem ser educadas para usá-la, mesmo em casa.

Mas, mesmo com sugestões, os professores já tinham esse desafio em frente, comentam os autores, porque segundo eles, as multi relacionadas ao letramento do aluno já era algo



necessário e que se evidenciava como desafio para o professor pois, são essenciais para a transformação do ensino, em especial na área de linguagem. Porém, para que a prática pedagógica dos multiletramentos se torne realidade, é preciso reinventar o processo, a escola, a didática, utilizando as novas mídias (ROJO; MOURA, 2019). Talvez esse seja o maior desafio da educação, consequentemente do professor, em especial do professor de educação infantil.

3 METODOLOGIA

A pesquisa é um trabalho que tem como resultado muitos encaminhamentos para conhecer o novo, ou seja, a prática investigativa é um trabalho de descoberta e criação. Nesse processo, há uma abertura para o pensado e o vivido no cotidiano. Dessa forma, para o alcance dos objetivos propostos nesta pesquisa, optou-se pela realização de um estudo de campo, utilizando-se do método dedutivo-observacional. Dedutivo porque parte do geral para o particular, isto é, da observação sobre como se deram as aulas remotas durante a pandemia do Corona Vírus nas escolas de educação infantil da rede municipal para as especificidades vivenciadas pelos professores ao trabalharem o letramento por meios virtuais (GIL, 2008).

No que consta do estudo de campo, segundo Gil (2002, p. 53) “focaliza uma comunidade, que não é necessariamente geográfica, já que pode ser uma comunidade de trabalho, de estudo, de lazer ou voltada para qualquer outra atividade [...]”. A comunidade envolvida é a escola de educação infantil, que atende alunos da primeira etapa da educação básica.

Quando ao caráter, é um descritivo-exploratório e de abordagem qualitativa. Para fundamentar a análise dos dados obtidos, também se pretendemos realizar uma pesquisa bibliográfica, para tratar de aspectos teóricos sobre o letramento e as dificuldades de os professores trabalharem este na prática com aulas remotas. A pesquisa bibliográfica, segundo Gil (2002) se define pela busca de materiais já elaborados e publicados, os quais se constituem de livros, artigos científicos, dentre outros materiais físicos e eletrônicos.

A pesquisa descritiva visa caracterizar populações e/ou fenômenos por meio da descrição de suas características, tais como incidência, prevalência, fisiopatologia, manifestações e a exploratória visa aprofundar o conhecimento do pesquisador sobre um determinado fenômeno com a finalidade de desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, criando questionamentos e lançando possíveis hipóteses para estes, sendo que tal processo pode ser feito através de levantamentos bibliográficos, análise documental ou mesmo



através de entrevistas e aplicação de questionários (LAKATOS; MARCONI, 2006). Compreendemos que existem instrumentos de pesquisa que se adequam à pesquisa conforme os objetivos pretendidos.

Sendo assim, as técnicas que se pretende utilizar neste estudo têm o fim de explorar os conceitos e ao mesmo tempo descrevê-los de forma qualitativa, considerando ainda os aspectos teóricos que o fundamentam. Neste aspecto, os instrumentos de pesquisa também se adequam a este caráter de ir à campo, aplicar observação direta e aplicar questionário com os professores, que segundo Gil (2008) é mais vantajosa sobre as outras técnicas porque permite a percepção direta dos fatos, evitando intermediação, o que reduz o risco de subjetividade.

Pretende-se assim, pesquisar professores que atuam em escolas de educação infantil da rede pública do município de Apodi, a partir da aplicação de questionários. As observações serão feitas em períodos pré-determinados, definidos conforme aspectos éticos e sistemáticos após aceite do projeto, considerando também o contexto da pandemia, conforme dados epidemiológicos divulgados, o que pode intervir na forma e condições de observação e aplicação dos questionários.

A aplicação dos questionários será realizada após a observação das atividades remotas aplicadas pelos professores, em especial se houver a identificação de trabalho com o letramento do aluno. Após a coleta, procede-se o tratamento dos dados para a identificação dos resultados encontrados.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de. Conceituando Alfabetização e Letramento. In: SANTOS, Carmi Ferraz (org) **Alfabetização e letramento: conceitos e relações**. 1ed., 1reimp. – Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

BADIN, Ana Maria Andreola; PEDERSETTI, Simone; SILVA, Melissa Borges. Educação básica em tempos de pandemia: tentativas para minimizar o impacto do distanciamento e manter o vínculo entre os alunos, as famílias e a escola. In: PALÚ, Janete; SCHÜTZ Jenerton Arlan, MAYER, Leandro (orgs). **Desafios da educação em tempos de pandemia**. Cruz Alta: Ilustração, 2020.

BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. Organização, tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra. Notas a edição russa de Serguei Botcharov. São Paulo: Editora 34, 2016, p. 9 – 70.

FERREIRO, Emilia. **Reflexões sobre alfabetização**. Trad. Horácio Gonzáles. São Paulo: Cortez, 2001.



KLEIMAN, Ângela. Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. In: MORTATTI, Mari do Rosário L. **Educação e letramento**. São Paulo: UNESP, 1995.

ROJO, Roxane Helena; MOURA, Eduardo. **Letramentos, mídias e linguagens**. São Paulo: Parábola Editorial, 2019. p. 11-47 (cap. 1 e 2).

SILVA, Luiz Alessandro da.; PETRY, Zaida Jeronimo Rabello; UGGIONI, Natalino. Desafios da educação em tempos de pandemia: como conectar professores desconectados, relato da prática do estado de santa catarina. In: PALÚ, Janete; SCHÜTZ Jenerton Arlan, MAYER, Leandro (orgs). **Desafios da educação em tempos de pandemia**. Cruz Alta: Ilustração, 2020.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. 2ªed. 6ª reimpr. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**, n 25, Jan /Fev /Mar /Abr 2004, p. 5-17.

SOARES, Magda. **Como fica a alfabetização e o letramento durante a pandemia?** (Entrevista ao Portal Futura). Publicada em 08 set. 2020. Disponível em: <https://www.futura.org.br/como-fica-a-alfabetizacao-e-o-letramento-durante-a-pandemia/>. Acesso em 10 dez. 2020.

TFOUNI, Leda V. **Letramento e Alfabetização**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2002.